

2^a Parte

Poesia

Manuel Bandeira

Sânzio de Azevedo

Bem-nascido tu foste. Mas os fados
arrancaram-te os sonhos sem clemência:
tiveste de cercar-te de cuidados
que o rumo te mudaram da existência.
E por acreditares que esta vida
nada mais é que agitação feroz
e que não vale a dor de ser vivida,
recolheste-te humildemente. E, a sós,
erigiste Pasárgada, e a poesia
foi-te fatalidade e salvação:
a vida que não foi não mais seria,
mas às mãos te ficou da arte o condão.
E enquanto os teus dormem profundamente,
não morrerás jamais completamente.

Olavo Bilac

Sânzio de Azevedo

Quando, o sangue a ferver, na mocidade,
eras pura volúpia. E, ouvindo estrelas,
abrias as janelas para vê-las
e, ao despontar do sol, quanta saudade!

As venturas do amor, querias tê-las
num beijo que durasse a eternidade.
Mas, hoje, do crepúsculo na idade,
poeta, é uma outra face que revelas.

Cerca-te uma paisagem de abandono...
Dos desejos a chama não mais arde
como outrora. E, antevendo o último sono,

aos derradeiros frêmitos de alarde,
despedes-te do mundo, em teu outono,
com a surdina de dor da tua *Tarde...*